

DA MINHA JANELA... COMUNIDADE SURDA NA UNIPAMPA

Angel Felipe¹

Táise Gomes dos Santos²

Núbia Miriam de Souza³

Mariana Pereira Castro Figueira⁴

Alan Carvalho⁵

Resumo:

Apresentamos um relato de experiência de uma aluna da graduação, produzido a partir das atividades desenvolvidas em um projeto de extensão, na UNIPAMPA- Campus Santana do Livramento, em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). A partir das atividades desenvolvidas no projeto de extensão, que tem como objetivo aproximar a comunidade surda da fronteira à Universidade, visando a inclusão social através do acesso dos surdos ao ensino superior; e desde o ano de 2014 tem mobilizando e integrando a comunidade surda da fronteira, Santana do Livramento/Rivera. Após cinco anos desenvolvendo este trabalho de aproximar a UNIPAMPA desta parcela da população excluída socialmente e com histórico de fracasso escolar; a comunidade surda começa a se apropriar dos espaços acadêmicos, reconhecendo-os como espaços que promovem o desenvolvimento pessoal, profissional e social. Foi a partir do ano de 2014 que uma das autoras deste relato de experiência, que é surda e discente da UNIPAMPA, teve o primeiro contato com a universidade, quando ficou sabendo que ali se realizavam uma série de atividades e palestras para a comunidade surda. Trazemos a experiência/sentido de uma jovem surda que incluída a proposta do projeto de extensão passa a desejar participar desta realidade acadêmica da UNIPAMPA.

Palavras-chave: inclusão, comunidade surda, língua de sinais

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DA MINHA JANELA... COMUNIDADE SURDA NA UNIPAMPA

¹ Aluno de graduação. angelandreza26@gmail.com. Autor principal

² Técnico Administrativo em Educação. taisesantos@unipampa.edu.br. Co-autor

³ Aluna da graduação. nubiamksouza@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de pós-graduação. marianafigueira@gmail.com. Orientador

⁵ Técnico Administrativo em Educação. alancarvalho@unipampa.edu.br. Co-orientador

DA MINHA JANELA... COMUNIDADE SURDA NA UNIPAMPA

Apresentamos um relato de experiência de uma aluna da graduação, produzido a partir das atividades desenvolvidas em um projeto de extensão, na UNIPAMPA- Campus Santana do Livramento, em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). A partir das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Produção de Artefatos da Cultura Surda na Fronteira” (doravante PACSF), que tem como objetivo aproximar a comunidade surda da fronteira à Universidade, visando a inclusão social através do acesso dos surdos ao ensino superior; e desde o ano de 2014 tem mobilizando e integrando a comunidade surda da fronteira, Santana do Livramento/Rivera, (FIGUEIRA, 2016).

Após cinco anos desenvolvendo este trabalho de aproximar a UNIPAMPA desta parcela da população excluída socialmente e com histórico de fracasso escolar; a comunidade surda começa a se apropriar dos espaços acadêmicos, reconhecendo-os como espaços que promovem o desenvolvimento pessoal, profissional e social. Foi a partir do ano de 2014 que uma das autoras deste relato de experiência, que é surda e discente da UNIPAMPA, teve o primeiro contato com a universidade, quando ficou sabendo que ali se realizavam uma série de atividades e palestras para a comunidade surda.

E é desta janela... que conduzimos este relato de experiência, sobre as perspectivas e os olhares, sobre as verdades (VEIGA-NETO, 2014), produzidas por esta jovem surda e agora acadêmica; que teve seu primeiro contato com a universidade através do PACSF. Ao contar sobre a experiência da sua janela, trazemos a experiência como aquilo que nos acontece, nos toca ou nos movimenta (LARROSA, 2002),

a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece (LARROSA, 2002, p. 21).

Trazemos a experiência/sentido de uma jovem surda que incluída a proposta do projeto de extensão passa a desejar participar desta realidade acadêmica. Trazemos aqui o trabalho com o PACSF, como uma experiência que mobilizou a jovem que pertencia a comunidade externa da universidade a se movimentar agora, em direção ao ensino superior, a experiência/sentido como um acontecimento que constitui sua caminhada como aluna surda.

Dentro deste cenário a aluna conheceu o Campus, os cursos e as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional que a academia poderia lhe proporcionar, e começou a almejar um dia ingressar no curso de Administração. Dentro das possibilidades que pode acessar ao ingressar no ambiente universitário se deu através da participação no projeto de extensão de preparação para o ENEM, preparatório “Pampeano”, foi então que no início do ano de 2018, a mesma acessou a universidade via SISU e cultivava agora o sonho de poder se graduar e trabalhar em alguma empresa ou ter outras possibilidades de escolhas para o seu futuro.

Antes deste primeiro contato a aluna nunca tinha tido acesso ao espaço universitário e só conhecia o prédio físico da instituição, apenas de passar em frente, sabia também que havia um familiar que estudava ali, mas não sabia o que era e nem do que se tratava. Após participar de diversas oficinas

desenvolvidas no PACSF com a comunidade surda da fronteira, com os surdos do Brasil e do Uruguai, em atividades como: viagens, palestras, movimentos políticos pela comunidade surda, etc; atividades que contam com a participação de surdos brasileiros e uruguaios, que falam em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e falam em Lengua de Señas Uruguia (LSU) e que todos juntos podiam interagir e compartilhar os sinais (FIGUEIRA & VAZ, 2016); este movimento passou a mobilizar a comunidade surda dentro da universidade, constituído um espaço onde os surdos podem falar em língua de sinais e acessar ao ensino superior.

E o que esta sendo possível olhar desta janela? ... a aluna tem experimentado no contato com os professores e colegas, como este espaço universitário começa a se construir inclusivo, onde a sua língua é respeitada e valorizada; uma nova configuração de um espaço universitário bilíngue, possível a partir do reconhecimento da LIBRAS como língua de sinais, através da Lei nº 10.436/2002, do trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras que garantem a acessibilidade linguística e das oficinas de Libras ministradas aos colegas e aos docentes do campus através do PACSF.

Das travas que tentam fechar esta nossa janela... a todo momento nos encontramos em lutas e embates para garantia dos direitos linguísticos de acessibilidade e inclusão, esta nova conjuntura é um desafio até as instâncias superiores da universidade que ainda precisam compreender as dimensões e complexidades de uma educação bilíngue no contexto universitário.

Referências:

BRASIL. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, de 25 de Abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em 13 de Dezembro de 2014.

FIGUEIRA, Mariana. Comunidade Surda da Fronteira – Experiência Compartida. 2013. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, 2011.

FIGUEIRA, M.; VAZ, C. Língua de Sinais Compartilhada na Fronteira, In: Noveno Foro de Lenguas de A.N.E.P., Montevideo, Uruguay, (311-321), 2016.

KARNOPP, Lodenir Becker, KLEIN. Madalena, LUNARDI-LAZZARIN Márcia Lise, Cultura Surda na Contemporaneidade, negociações, intercorrências e provocações/ organizado por Lodenir Becker Karnopp, Madalena Klein, Márcia Lunardi-Lazzarin. – Canoas: Ed. Ulbra, 2011.

LARROSA & SKLIAR. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença/ organizado por Jorge Larrosa e Carlos Skliar; tradução de Semíramis Gorini de Veiga. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a Educação. 3. Ed. ; 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

STROBEL, Karin. A imagem do outro sobre a cultura surda/ Karin Strobel. 2. ed. Ver. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

URUGUAY. Ley nº 17.378, 10 de Julio de 2001. Registro Nacional de Leyes y Decretos. Reconoce a todos los efectos a la lengua de Señas Uruguayas como la Lengua Natural de personas Sordas e de sus comunidades em todo el território de la Republica. Disponível em: <<http://www.parlamento.gub.uy/leyes/AccesoTextoLey.asp?Ley=17378&Anchor=>> Acesso em 13 de Dezembro de 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão, in/exclusão. 2011. Disponível em <<http://revistas.pucsp/index.php/verve/article/view/14886>> Acesso em 15 de novembro de 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema,... Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2004. p. 37-69.